

- Representante da ONU Mulheres Brasil;
- Representante da SaferNet Brasil;
- Representante do YouTube/Google Brasil e da Meta (para debater a moderação de conteúdo e desmonetização de canais de ódio);
- Representante de pesquisadores da FGV que realizaram a pesquisa "A Machosfera é Política"



C D 2 4 3 3 1 1 5 9 0 0 *



* C D 2 6 4 0 6 8 2 0 0 3 0 0 *

JUSTIFICATIVA

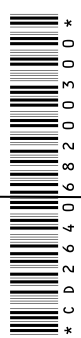
A disseminação de discursos de ódio e a violência de gênero têm encontrado um terreno fértil e perigoso no ambiente digital, notadamente por meio do fenômeno conhecido como "machosfera". Trata-se de um ecossistema complexo de fóruns, redes sociais e comunidades online que agrupa autodenominados "redpills", "incels", entre outros movimentos correlatos. Tais subculturas compartilham uma visão de mundo profundamente misógina, confrontando de forma articulada os direitos das mulheres e as conquistas históricas em prol da igualdade de gênero.

É urgente compreender que essas subculturas não se restringem ao ambiente virtual. Como alertam especialistas e entidades como a ONU Mulheres, o discurso destilado nesses espaços atua como um funil de radicalização, sobretudo para meninos e jovens homens. Essa dinâmica extrapola o ambiente digital e resulta em impactos nefastos na vida real, manifestando-se no aumento do assédio em escolas, no assédio moral e sexual no mercado de trabalho e, em casos extremos, culminando em feminicídios e atentados contra mulheres.

A arquitetura das plataformas digitais e a atuação de influenciadores desempenham um papel central na amplificação desse cenário. A recomendação algorítmica de canais extremistas e a monetização de conteúdos que degradam as mulheres facilitam o recrutamento de novos membros e transformam a misoginia em um negócio lucrativo. Embora existam episódios recentes de banimento de influenciadores da machosfera, como ocorrido no YouTube, e o surgimento de criadores de conteúdo que desafiam corajosamente essa narrativa, as medidas das grandes empresas de tecnologia (Big Techs) ainda se mostram reativas e insuficientes frente à escala do problema.

Não basta apenas tratar os efeitos da violência de gênero; é preciso combater as suas novas raízes e mecanismos de propagação. A realização desta audiência pública busca justamente jogar luz sobre a estrutura, o financiamento e as estratégias de cooptação da machosfera no Brasil.

Essa escuta qualificada de especialistas, poder público e sociedade civil é essencial para debatermos a regulação e responsabilização das plataformas, elaborar diretrizes para a educação midiática nas escolas e fortalecer os



* C D 2 6 4 0 6 8 2 0 0 3 0 0 *

mecanismos legais de proteção às vítimas de misoginia online. É um passo fundamental para frear a disseminação da cultura do ódio, proteger as meninas e mulheres brasileiras e garantir que a internet seja um espaço seguro e democrático.

Apresentação: 27/04/2026 15:15:53.490 - CDHMIIR

REQ n.48/2026

Sala das Comissões, em de de 2026.

Deputada TALÍRIA PETRONE
PSOL/RJ



C D 2 4 3 3 1 1 5 9 0 0 *



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD264068200300>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Talíria Petrone



* C D 2 6 4 0 6 8 2 0 0 3 0 0 *